



**8ª CONFERÊNCIA REGIONAL DA CRUZ VERMELHA E DO
CRESCENTE VERMELHO
13-16 Abril, 2010
Viena, Áustria**

COMPROMISSOS DE VIENA

São reafirmados os compromissos assumidos na Conferência de Istambul relativos à Saúde e Acção Social, e migração, particularmente no que diz respeito ao aumento dos programas em HIV e Tuberculose e à acção em nome dos migrantes vulneráveis, independentemente do seu estatuto legal.

É reconhecido o profundo impacto que a crise económica continua a ter na vida das pessoas mais vulneráveis, na procura dos serviços e assistência da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, e nos desafios que acarretam para as Sociedades Nacionais em termos de mobilização de recursos. É feito um apelo à solidariedade dentro da nossa região para fazer face às necessidades mais urgentes.

É reconhecido que o envelhecimento das populações e a crescente diversidade multicultural são desafios comuns a toda a Europa.

Assim, as Sociedades Europeias representadas na Conferência assumem os seguintes compromissos:

1. Alinhar os Planos e Estratégias das nossas Sociedades Nacionais com o Estratégia 2020. Para *fazer mais, fazer melhor, chegar mais longe* iremos fortalecer as nossas capacidades, aumentar a nossa responsabilidade, desenvolver directrizes e partilhar boas práticas. Iremos usar o nosso papel privilegiado de auxiliares para chamar a atenção para as necessidades dos mais vulneráveis, e prosseguir uma diplomacia humanitária activa para dar voz aos que não a têm. Iremos envolver os que servimos nas nossas actividades, e promover uma cooperação efectiva com os parceiros externos a todos os níveis.
2. Consideramo-nos responsabilizáveis e iremos reportar regularmente o nosso progresso no que diz respeito aos compromissos abaixo. Seremos avaliados com base nas acções e não nas palavras.

Envelhecimento na Europa

3. Contribuir para uma imagem positiva do envelhecimento, e reconhecer as pessoas idosas como um recurso importante para a sociedade.
4. Temos como objectivo o auto-empoderamento das pessoas idosas e encorajar o envelhecimento activo, fortalecer a sua resiliência e permitir-lhes continuar autónomos. Advogar pela inclusão das pessoas idosas na vida cultural, social e económica e pela aprendizagem ao longo da vida. Promover a sua participação activa como voluntários nas nossas próprias actividades e tomadas de decisão.
5. Advogar a todos os níveis a disponibilização pública de serviços adequados para as pessoas idosas, como sejam, condições de vida e de habitabilidade adequadas, cuidados de saúde e enfermagem adequados de acordo com a dignidade humana e relevantes critérios. Iremos detectar e prevenir activamente qualquer forma de abuso ou maus tratos.
6. Desenvolver serviços sustentáveis e actividades de base para promover o bem-estar físico, mental e social das pessoas idosas. Iremos recrutar e treinar voluntários para prestar assistência e apoio aos que mais necessitam e aos seus cuidadores. Considerar as necessidades específicas das pessoas na concepção de todos os nossos programas.
7. Fortalecer a solidariedade entre jovens e idosos para benefício mútuo, e promover activamente o diálogo e a cooperação intergeracional. Reconhecemos a diversidade crescente das pessoas idosas nas nossas comunidades e iremos adaptar os nossos serviços e ferramentas de comunicação em conformidade.

Diversidade e diálogo intercultural

8. Liderar pelo exemplo, e levar a cabo medidas específicas e direccionadas que levem a uma maior diversidade dos voluntários e funcionários e líderes, reflectindo adequadamente a composição em mudança das nossas populações. Desta forma asseguramos um melhor acesso às comunidades vulneráveis. Também vamos usar a nossa rede global de Sociedades Nacionais para chegar aos migrantes.
9. Promover uma cultura inclusiva na qual os indivíduos se sintam encorajados a participar plenamente, baseada nos nossos princípios fundamentais. Respeitamos e valorizamos a diversidade das comunidades com que trabalhamos e a dos nossos voluntários,

membros e pessoal. Reconhecemos que diferentes pessoas contribuem com diferentes perspectivas, ideias, opiniões, histórias, conhecimento e cultura, e essas diferenças são uma maior força. Iremos agir contra quaisquer comportamentos e práticas inapropriados e discriminatórios.

10. Promover o diálogo intercultural nas nossas Sociedades Nacionais e nas comunidades que servimos, e reconhecer que a contribuição específica que os jovens podem ter relativamente a este assunto. Reconhecemos que pessoas e grupos têm diferentes identidades e necessidades. Iremos adaptar os programas para responder às necessidades das pessoas que queremos alcançar. Iremos treinar os nossos voluntários e pessoal para respeitarem integralmente a diversidade no seu trabalho diário.

Viena, 16 Abril 2010